

EXPERTISE PROFISSIONAL EM MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS: A APRENDIZAGEM COMO DIMENSÃO DO TRABALHO DO TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA

Carlos Fabiano de SOUZA

Instituto Federal Fluminense

Resumo: Este artigo visa a problematizar a maneira como dois materiais didáticos produzidos por uma editora estrangeira, voltados para o ensino de inglês em programas de formação profissional de nível técnico, tendem a materializar discursivamente oportunidades de aprendizagem via **expertise profissional** do técnico em eletromecânica, particularmente, entendida neste estudo como uma dimensão da situação de trabalho. A situação de trabalho engloba diferentes dimensões cujos aspectos se inter-relacionam de modo dinâmico, fluido, constituindo-se numa rede complexa, por meio da qual a atividade de trabalho se constrói (LACOSTE, 1998). Pressupõe-se que materiais dessa natureza tendem a incorporar elementos do contexto específico de trabalho do técnico de determinada carreira profissional, podendo trazer, inclusive, subsídios que nos auxiliam a compreender melhor as relações que se estabelecem entre os indivíduos do coletivo laboral: em especial, relações de aprendizagem com um colega mais experiente, por meio de trocas verbais em ambiente de trabalho. Nesse aspecto, nossa análise ancora-se sob a perspectiva ergológica (SCHWARTZ, 2010), em interlocução com a sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017). A materialidade linguística analisada evidencia que a aprendizagem via **expertise profissional** se constitui como uma dimensão que interpenetra as trocas verbais entre os membros do coletivo, o que reforça, portanto, a produtividade da presença de enunciados que dão a ver essa competência, postos em circulação, no uso que se faz do idioma alvo nos materiais investigados.

Palavras-chave: Materiais didáticos de inglês. Formação profissional. Expertise profissional do técnico em eletromecânica. Perspectiva ergológica. Sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin.

PROFESSIONAL EXPERTISE IN ENGLISH TEACHING MATERIAL: LEARNING AS DIMENSION OF THE ELECTRO-MECHANICS TECHNICIAN'S WORK

Abstract: This paper aims at discussing the way two teaching materials produced by a foreign book publishing company towards the teaching of English within programs of professional education at technical level tend to materialize discursively learning opportunities via **professional expertise** of the electro-mechanics technician, particularly, understood in this

study as a dimension of the situation of work. The situation of work encompasses different dimensions which aspects interrelate by a dynamic, fluid manner, constituting themselves into a complex net, by which the activity of work constructs itself (LACOSTE, 1998). It is presupposed that materials of this nature tend to incorporate elements of the specific context of the technician's work from particular professional career, by bringing, including, subsidies which help us understand better the relations established among the workers of the collective labor: especially, learning relations with a more experienced co-worker, by means of verbal exchanges at the work environment. In this aspect, our analysis is grounded in the ergologic perspective (SCHWARTZ, 2010), in dialog with the sociology of discourse from the Bakhtin Circle (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017). The linguistics material analyzed evidences that the learning via **professional expertise** constitutes itself as a dimension that interpenetrates the verbal exchanges among the members of the collective, which highlights, therefore, the productivity of the presence of speeches that show this competence into circulation, through the use of this target language within the materials investigated.

Keywords: Teaching materials of English. Professional education. Professional *expertise* of the electro-mechanics technician. Ergologic perspective. Sociology of discourse by the Bakhtin Circle.

EXPERTISE PROFESIONAL EN MATERIAL DIDÁCTICO DE INGLÉS: LA APRENDIZAJE COMO DIMENSIÓN DEL TRABAJO DEL TÉCNICO EN ELECTROMECAÁNICA

Resumen: Este artículo se propone a problematizar la manera como dos materiales didácticos producidos por una editora extranjera, direccionados a la enseñanza de inglés en programas de formación profesional de nivel técnico, tienden a materializar discursivamente oportunidades de aprendizaje por **expertise profesional** del técnico en electromecánica, particularmente, entendida en este estudio como una dimensión de la situación de trabajo. La situación de trabajo abarca diferentes dimensiones cuyos aspectos se interrelacionan de modo dinámico, fluido, constituyendo una red compleja, a través de la cual se construye la actividad de trabajo (LACOSTE, 1998). Se presupone que materiales de esa naturaleza tienden a incorporar elementos del contexto específico de trabajo del técnico de determinada carrera profesional e, incluso, puede traer subsidios que nos auxilian a comprender mejor las relaciones que se establecen entre los individuos del colectivo laboral: en especial, relaciones de aprendizaje con un compañero con más experiencia, a través de cambios verbales en ambiente de trabajo. En ese aspecto, nuestro análisis ancla desde la perspectiva ergológica (SCHWARTZ, 2010), en interlocución con la sociología del discurso del Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017). La materialidad lingüística analizada evidencia que el aprendizaje vía **expertise profesional** se constituye como una dimensión que interpone los cambios verbales entre las partes del colectivo, lo que refuerza, por lo tanto, la productividad de la presencia de enunciados que revelan esa competencia, puestos en circulación, en el uso que se hace del idioma objeto en los materiales investigados.

Palabras clave: Materiales didácticos de inglés. Formación profesional. *Expertise* profesional del técnico en electromecánica. Perspectiva ergológica. Sociología del discurso del Círculo de Bakhtin.

INTRODUÇÃO

Quer o professor utilize um livro didático, materiais produzidos institucionalmente, quer eles utilizem os seus próprios artefatos de ensino, materiais instrucionais geralmente servem como a base para muito do insumo da língua que os aprendizes recebem e a prática da língua que ocorre na sala de aula¹ (RICHARDS, 2001, p.251, tradução minha²).

Materiais didáticos têm ocupado um espaço de destaque no ensino de línguas estrangeiras (LE) sendo, por vezes, confundidos com a própria metodologia de ensino utilizada pelos professores em cursos privados de idiomas no Brasil.

Pode-se afirmar que há estudos que evidenciam o papel dos livros utilizados por instituições de ensino enquanto um elemento prescritivo do trabalho do professor, tendo como principal exemplo os estudos de Freitas (2010). Há de se destacar ainda a relevância desses artefatos educacionais junto ao processo de ensino-aprendizagem de LE na educação básica, em função dos mais diversos papéis que eles tendem a desempenhar no que tange a sua finalidade pedagógica, ora servindo como fonte de referência do insumo linguístico recebido pelos alunos durante as lições ora atuando como pano de fundo para as atividades de letramento e prática da língua que ocorrem em ambiente de sala de aula.

Nesse sentido, cabe enfatizar que entendemos por material didático de LE qualquer recurso de ensino-aprendizagem produzido para fins educacionais, visando a “[...] fornecer exemplos de como a língua é usada, e fornecer oportunidades de uso da língua em sua forma comunicativa e autêntica³” (RICHARDS, 1990, p.50). Neste texto, especialmente, toma-se como fonte de análise os livros didáticos produzidos em escala comercial, por editoras internacionais,

¹ *Whether the teacher uses a textbook, institutionally prepared materials, or his or her own materials, instructional materials generally serve as the basis for much of the language input learners receive and the language practice that occurs in the classroom.*

² *Todas as traduções neste artigo são de minha inteira responsabilidade.*

³ *[...] provide examples of how language is used, and provide opportunities for communicative and authentic language use.*

em virtude de seu potencial de uso enquanto recurso de ensino, tanto em cursos livres de idiomas quanto em escolas da educação básica.

Tendo em vista que os livros didáticos são produzidos para um determinado público, com objetivos específicos e gerais supostamente bem definidos por parâmetros muitas vezes oriundos de instâncias governamentais, pode-se inferir que essa relevância deve se refletir, inclusive, no reconhecimento por parte dos estudantes do que se pretende atingir com esse material (TOMLINSON, 2011). Isso requer levar em conta o conhecimento partilhado dos aspectos linguístico-discursivos e culturais a serem trabalhados, as estratégias empreendidas na tentativa de cumprir com esses objetivos, bem como as habilidades que se relacionam ao ensino desses aspectos, tendo em vista a formação que se almeja.

Em se tratando da produção de materiais didáticos pelo próprio professor, o estudioso Leffa (2011) salienta dois objetivos principais relacionados a essa tarefa, quais sejam: esse artefato cultural “de um lado, visa a tornar o professor mais presente no seu trabalho pedagógico; de outro, tem o objetivo de assistir o desempenho do aluno na aquisição das competências desejadas” (LEFFA, 2007, p.11).

Para Ferro e Bergmann (2013), materiais didáticos são concebidos como recursos ou meios produzidos não apenas para o uso dos estudantes, mas, sobretudo, para servir como elemento fundamental do trabalho do professor, auxiliando-o na planificação, execução e avaliação do conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

De acordo com Paiva (2009), a década de 70 se caracteriza por ter sido um período de grande explosão na produção de materiais didáticos de inglês no Brasil, cujo principal expoente nesse período fértil de proliferação de títulos, quando se deu a expansão do ensino universitário e o frenesi dos cursos pré-vestibulares, foi Amadeu Marques. Ao abordar o percurso histórico desses materiais em nosso país, a autora ressalta que os professores precisam ser capazes de fazer a adaptação e complementação do livro adotado, além de investir esforços na produção de material didático próprio à luz de seu contexto específico de atuação (PAIVA, 2009).

No que se refere aos materiais voltados para o ensino de inglês com finalidades específicas (*English for specific purposes – ESP*), Tomlinson (2011) enfoca que a tarefa de mostrar aos estudantes a relevância desses artefatos junto ao processo de ensino-aprendizagem tende a ser, de certa forma, facilitada. Isso se deve ao fato de que há neles subentendido o aspecto da conexão do idioma com a realidade de uso prático da língua, pois a abordagem coloca em evidência as necessidades dos estudantes em trabalhar os aspectos linguísticos que lhes serão úteis para se fazer uso da LE em ambiente natural de comunicação.

Essa abordagem também traz a lume o fato de que “[...] já está estabelecida a tradição de professores de *ESP* produzirem seus próprios materiais”⁴ (HUTCHINSON; WATERS, 1987, p.106), o que se pode atribuir à dificuldade de se encontrar materiais no mercado que atendam de algum modo às expectativas e especificidades de determinado programa de ensino de inglês voltado para formação profissional de nível técnico.

Partindo dessas explicitações iniciais, este texto visa a problematizar a maneira como dois materiais didáticos produzidos por uma editora estrangeira, voltados para o ensino de inglês em cursos de formação profissional de nível técnico, tendem a materializar discursivamente oportunidades de aprendizagem via **expertise profissional** do técnico em eletromecânica, particularmente, entendida neste estudo como uma dentre as mais diversas dimensões da situação de trabalho.

No bojo dessa questão, faz-se necessário frisar que há uma escassez de materiais dessa natureza produzidos em território nacional no que tange ao trabalho com esse componente curricular em programas que privilegiam a LE, no amplo escopo da formação de estudantes, futuros trabalhadores da carreira profissional de nível técnico.

Essa lacuna por si só tornaria plausível justificar a relevância de se recorrer aos livros importados, que se dedicam a esse propósito. Entretanto, a escolha por esses materiais se deve principalmente ao fato de que eles têm se mostrado bastante produtivos no que toca a auxiliar os estudantes do curso técnico em eletromecânica de um Instituto Federal de

⁴[...] *there is already an established tradition of ESP teachers producing in-house materials.*

Educação, Ciência e Tecnologia no que diz respeito à construção de conhecimento significativo no idioma alvo.

Além disso, pontua-se o fato de que já na década de 1990, Jack C. Richards enfatizava que: “enquanto os papéis dos professores, do ensino e dos aprendizes têm sido o foco de uma ampla discussão e pesquisa ao longo dos anos, pouca atenção tem sido dada aos livros didáticos”⁵ (RICHARDS, 1998, p.125).

Nesse sentido, esta proposta busca trazer à baila o papel desempenhado por livros didáticos de inglês, contribuindo com a ampliação do campo de pesquisas que tomam esse instrumento de ensino e aprendizagem como objeto de pesquisa, levando em conta sobremaneira a produtividade crescente de estudos em nosso país acerca da seleção, elaboração/produção e uso de livros didáticos no contexto educacional brasileiro (LEFFA, 2007; PESSOA, 2009; CORACINI, 2011; SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012; FERRO; BERGMANN, 2013; PEREIRA, 2013; dentre outros).

Nossa lente de investigação, entretanto, debruça-se sobre livros relacionados ao ensino de inglês no âmbito da educação profissional, estabelecendo um diálogo com a situação de trabalho do futuro estudante de nível técnico, cuja formação em LE se torna imprescindível.

Cabe salientar que a situação de trabalho engloba diferentes dimensões cujos aspectos se inter-relacionam de modo dinâmico, fluído, constituindo-se em uma rede complexa, por meio da qual a atividade de trabalho se constrói (LACOSTE, 1998). E essa construção é atravessada substancialmente por experiências de aprendizagem.

O que está em jogo então aqui é o ensino de inglês, com foco em uma dimensão específica da situação de trabalho, tal que o estudante tenha condições de utilizar o idioma alvo com proficiência significativa em ambiente natural de comunicação no/para (o) trabalho, ou seja, os usos da língua em situações reais de comunicação em contexto laboral.

⁵While the roles of teachers, teaching, and learners have been the focus of a vast body of discussion and research over the years, much less attention has been given to textbooks.

No entanto, não é de interesse deste estudo abordar as habilidades matizadas nos livros em questão, com o intuito de alcançar as competências desejadas prescritas pelo livro. Como já enfatizado, o enfoque está centrado em uma dentre as diversas dimensões da situação de trabalho, a fim de dar a ver que o conhecimento acerca desse aspecto tende a contribuir com um olhar diferenciado acerca da seleção e elaboração/produção de materiais para cursos da educação profissional.

Assim sendo, parte-se aqui da hipótese de que materiais dessa natureza tendem a incorporar elementos do contexto específico de trabalho do técnico de determinada carreira profissional, podendo trazer, inclusive, subsídios que nos auxiliam a compreender melhor as relações que se estabelecem entre os indivíduos do coletivo laboral: em especial, relações de aprendizagem com um colega mais experiente, em que os aspectos linguístico-discursivos na língua foco estarão em jogo, por meio de trocas verbais em ambiente de trabalho.

É nesse sentido que se pode asseverar que a linguagem está presente, perpassando as mais diversas interações que são estabelecidas pelos indivíduos do coletivo, evidenciando, desse modo, que “o estudo da linguagem é fundamental para se compreender o trabalho” (FRANÇA, 2007, p.78).

Nessa medida, nossa análise ancora-se fundamentalmente sob a perspectiva ergológica (SCHWARTZ, 2010), em interlocução com a sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017). A primeira leva em consideração o estudo das atividades humanas, situando os trabalhadores como centro de produção de conhecimento sobre o trabalho. Por outro lado, a segunda vai ao encontro da complexidade do ser humano e, portanto, do seu trabalho, por tomar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais.

Em face dessa perspectiva entendemos ser possível estabelecer uma aproximação entre essas duas abordagens teóricas, por meio da análise dos enunciados que se presentificam em forma de textos, postos em circulação em fragmentos discursivos que recuperam as interações que ocorrem em meio à atividade humana e industriosa do trabalho, tendo em vista que:

O texto é o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas. [...] Partindo do texto, [...] o objeto real é o homem social (inserido na sociedade), que fala e exprime a si mesmo por outros meios. Pode-se encontrar para ele e para a sua vida (o seu trabalho, a sua luta, etc.) [...] (BAKHTIN, 2011, p.319).

Soma-se a isso o fato de que a linguagem e o trabalho estão em relação intrínseca, tal que se torna difícil separar suas fronteiras. Enquanto atividade humana, o trabalho se constitui a partir do seu aspecto dinâmico, fluido, conflituoso em suas múltiplas e complexas relações, em que a linguagem as interpenetra, produzindo sentidos no real vivido do trabalho, pois a linguagem está presente aí, assim como está presente nas demais esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2011).

O empreendimento analítico, aqui apresentado, parte, portanto, de um conjunto de enunciados (fragmentos discursivos) que atravessam o fio enunciativo de exercícios de escuta (*listening*) de diálogos retirados dos livros de que trata esta pesquisa, tal que a materialidade linguística analisada evidencia que a aprendizagem via **expertise professional** se constitui como uma dimensão que interpenetra as trocas verbais entre os membros do coletivo, o que reforça, portanto, a produtividade da presença desses enunciados, postos em circulação, no uso que se faz do idioma alvo nos materiais investigados. Pois, presume-se que materiais dessa natureza visam a colocar o estudante em contato com elementos linguístico-discursivos que eles, futuros trabalhadores da área profissional de nível técnico, tendem a operacionalizar em situação de trabalho.

A seguir, este artigo se organiza em duas seções, a saber: na primeira, busca-se brevemente apresentar os meandros envolvidos na complexa relação que se estabelece entre linguagem e trabalho. Na segunda, apresenta-se a análise e discussão dos fragmentos discursivos extraídos dos livros *Mechanics* (2015) e *Electronics* (2015) da série *Career Paths*, publicada pela editora internacional *Express Publishing*. Por fim, seguem as considerações finais e as referências.

LINGUAGEM E TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO LABORAL

A aproximação entre os estudos de linguagem e os estudos do trabalho tem sido abordada por alguns pesquisadores nos últimos anos, os quais têm reconhecido, sobretudo, o caráter indissociável entre linguagem e trabalho (SCHWARTZ, 2010). Em busca dessa interface, mostra-se bastante produtivo o recorte que evoca concepções advindas da Ergonomia situada (ErgoS) e da Ergologia, a qual recupera alguns dos principais conceitos mobilizados por essa – desenvolvida na França na década de 1950.

Tomando por base os apontamentos de Laville (1977, p.1), pode-se dizer que:

A etimologia do vocábulo Ergonomia não especifica bem o objeto dessa disciplina. Podemos defini-la, em síntese, como sendo o conjunto de conhecimentos a respeito do desempenho do homem em atividade, a fim de aplicá-los à concepção das tarefas, dos instrumentos, das máquinas e dos sistemas de produção. A Ergonomia nasceu de necessidades práticas: ligada à prática, já que sem aplicação perde a razão de ser, ela se apóia em dados sistemáticos, utilizando métodos científicos.

Ainda nessa direção, Alain Wisner não se afasta muito dessa concepção posto que, para esse renomado ergonomista, a ergonomia é entendida como todo um conjunto de saberes científicos relativos ao homem e essenciais “para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficácia” (WISNER, 1987, p.12).

Nesse caldo, torna-se imprescindível destacar que a ErgoS é uma corrente francófona cujos preceitos se contrastam com a ergonomia anglo-saxã – surgida na Grã-Bretanha em 1947 (WISNER, 2004). Ambas apresentam enfoques diferenciados quanto ao tratamento dado à concepção de trabalho que direcionam as suas práticas (SOUZA, 2016). Enquanto a ErgoS tem um enfoque voltado para a adaptação do trabalho ao homem, a outra se detém a adaptação do homem ao trabalho (SOUZA-E-SILVA, 2004).

Tendo em vista que a ergonomia mobiliza um conjunto de conhecimentos sobre o ser humano no trabalho, por meio de sua lente de observação tende-se a colocar em evidência o

papel preponderante da linguagem que atravessa as múltiplas relações que estão envolvidas nessa atividade humana, pois conforme nos lembram Guérin et al. (2001):

[...] A verbalização do operador⁶ é essencial [...] A atividade não pode ser reduzida ao que é manifesto e, portanto, observável. Os raciocínios, o tratamento das informações, o planejamento das ações só podem ser realmente apreendidos por meio das explicações dos operadores.

No entanto, há de se lembrar, porém, que

durante muito tempo, as análises do trabalho negligenciaram a palavra do trabalhador, isto por causa de uma longa tradição experimental que interditava a sua investigação ou, ainda, a anotação das verbalizações. Dessa forma, estas não podiam aceder ao estatuto de fatos objetivos. Mais tarde, foram incluídas as palavras emitidas durante o curso do trabalho como um dos comportamentos observáveis (WISNER, 2004, p.39).

Em meio a essa questão, há no cerne dessa ciência a preocupação em produzir meios de compreender o trabalho para transformar suas condições, zelando pela manutenção de

situações de trabalho que não alterem a saúde dos operadores, e nas quais estes possam exercer suas competências ao mesmo tempo num plano individual e coletivo e encontrar possibilidades de valorização de sua capacidade (GUÉRIN et al., 2001, p.1).

É nas situações de trabalho que a linguagem vai dando contorno às interações dialógicas, tecendo oportunidades de aprendizagem, produzindo sentidos no/para o trabalho, por meio dos enunciados atravessados por dizeres de ordem ideológica. Pois, “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 181, grifo do autor).

Além disso, pontua-se que “a situação de trabalho é um ponto de convergência não só de problemas fisiológicos e psicológicos, mas também sociais, econômicos e técnicos” (LAVILLE, 1977, p.97), tal que essas coerções atravessam o dizer dos trabalhadores, podendo

⁶Entende-se por “operador” neste artigo como aquele que desempenha sua atividade em situação de trabalho, sendo, portanto, referenciado em momentos do texto como o trabalhador da área profissional de nível técnico.

ser recuperadas por meio dos enunciados tecidos no fio discursivo, pois “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso” (BAKHTIN, 2016, p.28).

Segundo Lacoste (1998, p.33, grifo da autora):

[...] a ‘situação’ de trabalho integra o ambiente da atividade, as condições objetivas nas quais ela se efetua, as coerções⁷ de todo tipo que pesam sobre os atores. É uma rede complexa sobre a qual se constitui a ação; é um pano de fundo ao qual se remetem as crenças, os raciocínios, as palavras, as emoções.

Ainda que a situação de trabalho não seja “o único fator de determinação das práticas do trabalho” (TERSAC; MAGGI, 2004, p.85), neste estudo, ela nos interessa não só por seu valor enquanto lócus de circulação de dizeres que materializam signos ideológicos que se refletem ou se refratam (VOLÓCHINOV, 2017), mas porque através dela se dá a ver oportunidades de aprendizagem via **expertise profissional** do trabalhador pela sua interpenetração no fio enunciativo, recuperadas por meio de falas enunciadas no desenvolvimento da **atividade**.

O conceito de **atividade** aqui é recuperado pela perspectiva ergológica que mobiliza por empréstimo o par tarefa/atividade a partir dos escritos ergonômicos. É da ordem da tarefa o trabalho prescritivo, ou seja, aquilo “que é prescrito pela empresa ao operador” (GUÉRIN et al., 2001, p.15), ou ainda, tudo aquilo que é imposto ao trabalhador como norma determinada aprioristicamente. Por outro lado, a atividade se caracteriza como “a realização da tarefa” (GUÉRIN et al., 2001, p.15) – o trabalho real.

A abordagem ergológica é uma perspectiva pluridisciplinar surgida na França entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990 (MOTTA, 2012), tendo como principal expoente o filósofo Yves Schwartz. Presume-se, assim, que o seu caráter pluridisciplinar diz respeito ao fato de que a atividade humana é dotada de complexidade, sendo impossível se tentar compreendê-la por meio de uma única disciplina (TRINQUET, 2010).

⁷No texto fonte aparece em lugar a palavra “contrante”. Como a Michèle Lacoste é francesa, pode-se inferir que o seu texto foi traduzido sem, no entanto, se utilizar o termo mais adequado para o vocábulo em destaque, optando pelo uso desse neologismo lexical proveniente da palavra em francês, *contrainte*, que quer dizer “coerção”, “injunção”, “pressão”, “constrangimento” (DICIONÁRIO ESCOLAR WMF, 2012).

É possível afirmar que essa abordagem tem cooperado para o quadro de aproximação entre os estudos de linguagem e os estudos do trabalho, a partir da influência particular dos escritos do linguista Daniel Faïta (2005), na busca de estabelecer um campo de interlocução fértil entre a ergologia e a concepção de linguagem sob a lente bakhtiniana (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017).

O desdobramento epistemológico aprofundado pela ergologia lança luz sobre o trabalho como uma forma historicamente singular, uma atividade complexa, industriosa, enigmática e, sobretudo, humana (SOUZA, 2016). No âmago dessa alegação, encontra-se o entendimento de que no trabalho a linguagem se faz presente, enquanto atividade concreta de trocas verbais (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017), tal que ao colocar o trabalhador no centro da produção de conhecimento sobre o trabalho, evoca-se um aspecto primordial para a análise que aqui se pretende: não se pode conceber a atividade humana sem se considerar que há nela algum tipo de interação verbal.

Na próxima seção, apresentamos nossa análise, seguido de discussão.

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM VIA *EXPERTISE* PROFISSIONAL: UMA DIMENSÃO DA SITUAÇÃO DE TRABALHO

Ao tratar dessa dimensão da situação de trabalho, parte-se do pressuposto de que há nessa atividade humana uma relação constante entre o trabalhador e os demais indivíduos do coletivo, cujas sinergias vão determinar o quão dinâmica, e mais ou menos colaborativa, é a troca de experiências e construção de aprendizagens entre eles, visto que:

A colaboração estabelece relações entre trabalhadores que habitualmente não trabalham no mesmo objeto, mas compartilham suas competências para lidar com uma situação particular ou famílias de situações (GUÉRIN et al., 2001, p.60, grifo dos autores).

Em face dessa questão, assume-se que trazer à tona o aspecto da relação entre sujeitos no trabalho é não desconsiderar o fato de que “o trabalho é feito em sociedade e esta é primordialmente uma atividade coletiva” (CLOT, 2007, p.81). Ademais, frisa-se que trabalhando ou não no mesmo objeto, no trabalho, os integrantes do coletivo compartilham experiências,

as quais se realizam por meio dos enunciados postos em circulação durante as trocas verbais em situação. Essas trocas podem ocorrer em diferentes níveis, pois

as comunicações no trabalho são explícitas (palavras dirigidas a um colega, sinais de marcador num objeto, gestos combinados à distância) ou implícitas (o simples fato de ver um colega num determinado lugar, numa determinada postura, ou de ouvir o som de sua ferramenta, informa sobre o que ele está fazendo, as dificuldades que enfrenta, etc.) (GUÉRIN et al., 2001, p.61).

Essa relação de troca, portanto, pode não se concretizar pelo simples ato de observação do que o colega faz enquanto executa suas tarefas, mas tende a se realizar no jogo discursivo que dá a conhecer o trabalho do outro que, de certa medida, pode estar intimamente ligado ao de outros técnicos. Nesse sentido, dar voz aos enunciados que são proferidos em situação de trabalho é uma das formas de se conhecer as dimensões envolvidas na atividade, fazendo com que ela seja reconhecida por integrantes de determinada comunidade.

A materialidade linguística a ser analisada foi retirada de dois materiais didáticos importados, publicados pela editora internacional *Express Publishing*, quais sejam: *Mechanics* (2015) e *Electronics* (2015). Esses livros fazem parte da série *Career Paths*, cujos títulos são produzidos com o intuito de melhorar o conhecimento em inglês de trabalhadores de nível técnico, levando em conta aspectos linguístico-discursivos vinculados à determinada carreira profissional.

Cada livro está organizado em três níveis de dificuldade, cobrindo mais de 400 termos técnicos e expressões. Cada unidade inclui um teste de compreensão leitora, vocabulário, e habilidades de escuta, levando os estudantes ao desenvolvimento de atividades de produção escrita e oral.

Os enunciados que nos interessam fazem parte do exercício de número sete, que em cada lição representa uma possibilidade de ouvir a um trecho de áudio com o intuito de completar lacunas com os termos e/ou expressões que estão ausentes. Essa materialidade linguística será concebida aqui como um fragmento discursivo que busca retomar enunciados

que se entende serem supostamente atribuídos aos usos da língua em ambiente natural de comunicação, tendo em vista que não há garantia de que se trata de texto autêntico, de fato.

Supõe-se, entretanto, que se trata da reprodução de trocas verbais inspiradas em verbalizações que se pode atribuir a determinada situação de trabalho, criando, assim, um efeito de verdade. Ter em mente essa compreensão é importante na medida em que se entende que:

O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante (VOLÓCHINOV, 2017, p.93).

Nossa orientação aqui então é a de que materiais didáticos dessa natureza, produzidos a partir de extensa pesquisa e sustentados por uma indústria estrangeira que investe maciçamente no desenvolvimento de sua produção (RICHARDS, 1998), tendem a trazer por meio dessas atividades textos que refletem o uso que se pretende fazer do idioma alvo em situação laboral.

Como já mencionado, a escolha por esses materiais se deve fundamentalmente ao fato de que eles têm se mostrado bastante produtivos no que toca a auxiliar os estudantes do curso técnico em eletromecânica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no que diz respeito à construção de conhecimento significativo no idioma alvo, tendo em vista a dificuldade de se encontrar livros didáticos produzidos no Brasil para se trabalhar com o inglês nesse curso da educação profissional de nível técnico.

A figura 1 (Unidade 4 – *Power tools*) apresenta uma interação entre dois trabalhadores, que por meio de um olhar transparente se poderia chegar à conclusão de que se trata apenas de um diálogo corriqueiro em ambiente de trabalho, em que dois colegas trocam informações casuais. Porém, transpondo a opacidade do fio discursivo, pode-se dar a ver a construção de conhecimento que se estabelece entre indivíduos no trabalho.

Vejamos:

Figura 1: Fragmento discursivo – colegas de trabalho em interação em situação laboral (1).⁸



Fonte: *Career Paths – Mechanics* (DEARHOLT, 2015, p.11).

O enunciador *mechanic-1* (E1) inicia o diálogo perguntando a sua colega de profissão, enunciativa *mechanic-2* (E2), se ela já tinha visto a nova ferramenta de trabalho à disposição deles em situação laboral, a saber: chave catraca (*ratchet*).

Bem mais do que matizar que nesse tipo de interação se torna possível apreender as relações superficiais que o trabalhador estabelece com seus instrumentos, seus materiais e suas máquinas, ou com os demais membros do coletivo (LAVILLE, 1977), pode-se observar outro efeito de sentido posto em circulação com o uso dos seguintes enunciados: “*It can loosen nuts and bolts much faster. It does the job in half the time.*” (E1); “*Nice. So it's like the impact wrench?*” (E2); “*Well, it's similar. But an impact wrench creates more torque. In fact, it could shatter the air ratchet sockets*” (E1); “*That's good to know*” (E2).

Ao explicitar em que se diferencia uma chave catraca (*ratchet*) de uma chave de impacto (*impact wrench*), E1 coloca em palavras um dizer interpenetrado por um conjunto de

⁸Termos que completam as lacunas da conversação em questão: 1. *Did you*; 2. *you were out*; 3. *manual*; 4. *half the time*; 5. *impact wrench*; 6. *it's similar*.

saberes que opera em interação dialógica com a E2, que ocupa uma ativa posição responsiva concordando com o seu interlocutor.

De acordo com Bakhtin (2011, p.271),

[...] essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...].

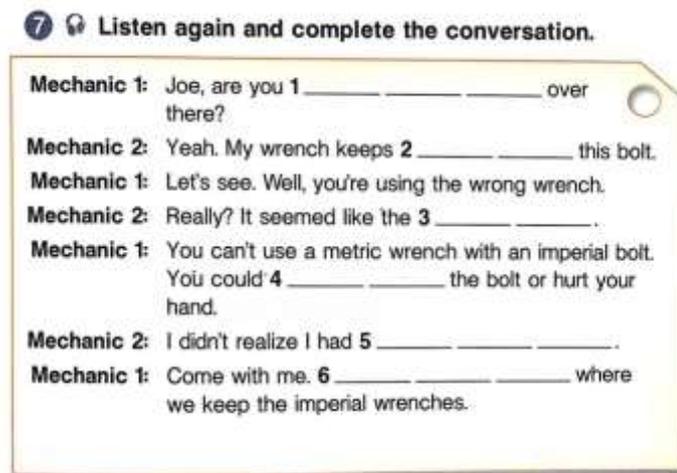
Perscrutando esse funcionamento discursivo, pode-se dizer que a fronteira dessa posição responsiva, tendo em vista que um enunciado dá lugar ao surgimento de outro enunciado – que o completa no elo da cadeia complexamente organizada do discurso –, por meio da alternância dos falantes (BAKHTIN, 2011), deixa a ver então o sentido de aprendizagem se concretizando em meio a essa troca.

Nessa perspectiva, coaduna com essa asserção a fala de Guérin et al. (2001, p.68) de que “os operadores empregam saberes. Estes refletem os traços de toda a sua formação, e também de sua experiência, das situações que encontram, das ações que efetuaram”, como se pode observar nos enunciados em destaque proferidos por E1.

Esses saberes postos em circulação no funcionamento discursivo, portanto, podem vir a se constituir em um momento rico de construção de conhecimento por parte de um interlocutor, colega de trabalho, configurando-se como um componente da aprendizagem que se realiza em situação laboral, como expresso em: “*That’s good to know*” (E2).

Vejamos agora a figura 2 (Unidade 9 – *Measurements*):

Figura 2: Fragmento discursivo – colegas de trabalho em interação em situação laboral (2).⁹



Fonte: *Career Paths – Mechanics* (DEARHOLT, 2015, p.21).

Na figura 2, os enunciados produzidos por E1 refletem a solicitude desse trabalhador em auxiliar seu colega de trabalho, que parece estar tendo problemas no desenvolvimento de sua tarefa, como se verifica em: “*Joe, are you having some trouble over there?*”; (...) “*Let’s see. Well, you’re using the wrong wrench.*”.

Esses enunciados evidenciam um aspecto relevante da prática ergonômica, a qual se dedica a conhecer o trabalho para transformá-lo. Nesse sentido, uma das facetas propostas por esse campo científico diz respeito ao fato de que se torna crucial conhecer o trabalho do outro, visto que ao conhecer o que os seus colegas fazem no trabalho, “as diferentes fases de sua ação, os constrangimentos aos quais ele(s) está(ão) submetido(s)” (GUÉRIN et al., 2001, p.61), o trabalhador tem maiores condições de contribuir com o seu colega do coletivo.

Os enunciados, “*Really? It seemed like the best fit*” e “*I didn’t realize I had the wrong one.*”, colocam em circulação a dificuldade enfrentada por E2 ao executar sua tarefa, fruto de uma incompreensão ou, ainda, falta de conhecimento suficiente acerca do tipo de ferramenta mais apropriada a ser utilizada. Por outro lado, em, “*You can’t use a metric wrench with an imperial bolt. You could round off the bolt or hurt your hand.*” e “*Come with me. I’ll show you where we keep the imperial wrenches.*”, pode-se depreender que há uma propensão por parte

⁹Termos que completam as lacunas da conversação em questão: 1. *having some trouble*; 2. *slipping off*; 3. *best fit*; 4. *round off*; 5. *the wrong one*; 6. *I’ll show you*.

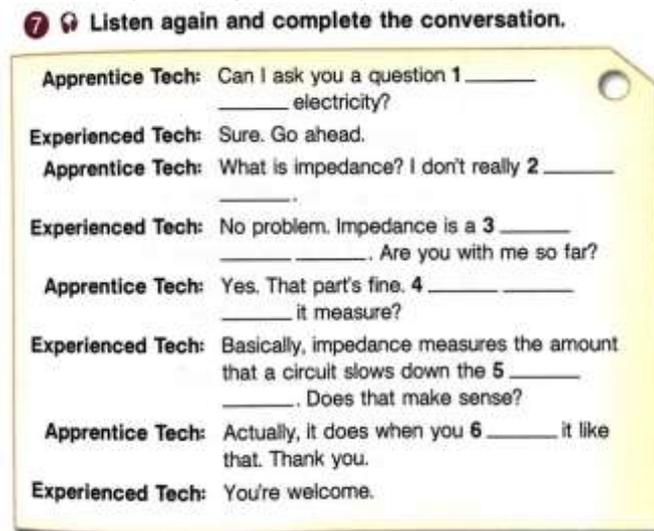
do E1 em explicar a aplicabilidade das ferramentas, além de se prontificar a direcionar o seu colega ao local onde ele pode encontrar os instrumentos adequados para dar conta de sua tarefa.

Tem-se, assim, um efeito de prestatividade materializado por meio do fio discursivo. Esse é um exemplo bastante peculiar de condições pelas quais a aprendizagem pode vir a ganhar contorno em ambiente de trabalho. Nesse caso, porém, o sujeito deve se desprender de sua posição individual, abrindo espaço para tirar proveito da oportunidade de se colocar a serviço do outro, com o qual ele experimenta a dor e a delícia de viver a rica experiência de se constituir coletivamente no trabalho, pois “é em sua atividade que o indivíduo vai fazer suas aprendizagens, vai evoluir em suas relações com o coletivo – e vai ele próprio intervir para transformar essas relações” (FAÏTA, 2010, p.174).

É interessante observar também que a aprendizagem em situação de trabalho pode se constituir a partir da relação que o trabalhador estabelece com um profissional mais experiente, aquele com mais tempo de trabalho, cuja competência e sabedoria foram adquiridas não só pelo estudo, mas, sobretudo, pela experiência e prática. É o que aqui nos referimos mais detidamente como: oportunidade de aprendizagem via **expertise profissional**.

Vejamos:

Figura 3: Fragmento discursivo – aprendizagem via *expertise* profissional (1).¹⁰



Fonte: *Career Paths – Electronics* (EVANS; DOOLEY; TAYLOR, 2015, p.9).

Enquanto que nas ocorrências anteriores não se é possível antever que se tratam de trocas verbais estabelecidas entre um trabalhador e seu colega de trabalho com mais experiência, na figura 3 (Unidade 3 – *Electricity basics 2*) esta ocorrência vem marcada no texto por meio das posições enunciativas: *experience tech vs. apprentice tech*. No livro *Electronics*, por exemplo, essas marcas aparecem com bastante frequência em usos como: *professional vs. apprentice*; *new tech vs. experienced tech*; *exper. tech vs. apprentice*; *apprentice tech vs. senior tech*.

Ao recuperar os enunciados tecidos no fio discursivo (figura 3) lança-se luz sobre a aprendizagem que se realiza em situação de trabalho por meio da troca de experiência com um colega com *expertise* na área profissional de nível técnico, evidenciando sobremaneira que se deve “[...] estimar que, do ponto de vista da experiência, do ponto de vista das relações com os colegas, os outros são talvez mais evoluídos, enfim, mais ‘experts’ que eu [...]” (SCHWARTZ, 2010, p.220).

Saber reconhecer isso é uma importante etapa rumo à construção de conhecimento que se operacionaliza por meio dessa interação. Pode-se dizer então que se coloca em

¹⁰Termos que completam as lacunas da conversação em questão: 1. *relating to*; 2. *understand it*; 3. *type of measurement*; 4. *But what does*; 5. *AC current*; 6. *explain*.

circulação esse efeito de reconhecimento da *expertise* do colega de trabalho por meio do funcionamento discursivo tecido em: “*Can I ask you a question relating to electricity?*”; “*What is impedance? I don’t really understand it.*”; “*Yes. That part’s fine. But what does it measure*”; “*Actually, it does when you explain it like that. Thank you.*”.

Assim, reconhece-se que o colega de trabalho é alguém com competência significativa, com o qual se pode aprender e trocar experiências por meio do compartilhamento de saberes em lócus profissional. Esse reconhecimento é essencial, pois, muitas vezes, a tarefa de um trabalhador está diretamente vinculada a de outro, e aprender com o colega de trabalho então significa contribuir com o bom andamento do fluxo operacional em situação laboral, como se pode verificar em:

A tarefa atribuída a um operador e a maneira pela qual este a executa dependem de outras tarefas, executadas antes ou depois, bem como de outros operadores, com os quais ele entra em relação direta quando se trata de um trabalho em equipe, ou indireta quando ele recebe ou fornece partes de seu trabalho (LAVILLE, 1977, p.89).

Na figura 4 (Unidade 12 – *Electrical safety*), o uso do termo *technician* em contraste com o termo *apprentice*, neste fragmento discursivo, leva-nos a supor que o primeiro trabalhador tende a carregar consigo, de certa forma, mais experiência nessa carreira profissional, podendo agregar algum valor à formação profissional do aprendiz, em meio às diversas relações que eles podem estabelecer em ambiente de trabalho.

Figura 4: Fragmento discursivo – aprendizagem via *expertise* profissional (2).¹¹



Fonte: *Career Paths – Electronics* (EVANS; DOOLEY; TAYLOR, 2015, p.27).

Pode-se dizer que essa interação tende a revelar um aspecto relevante do trabalho: a preocupação com a sua integridade física e a de seus colegas de trabalho, tendo em vista que, em muitos casos, um acidente de trabalho pode trazer consequências graves para todo o coletivo laboral, como no caso de um erro humano que culmine com uma explosão em uma plataforma de petróleo.

Zelar pela segurança do colega de trabalho, então, revela-se uma prática que implique na preocupação com sua própria atividade, considerando que “nas situações de trabalho, é muito frequente que a atividade de um operador se articule com a de seus colegas” (GUÉRIN et al., 2001, p.59), como também salientado por Laville (1977).

Dessa forma, enunciados como “*Okay, thanks for the warning.*” (figura 4), produzem um efeito de sentido de reconhecimento da *expertise* profissional do colega do coletivo, entendendo que a escuta se configura em um procedimento imprescindível no momento de aprendizagem em situação de trabalho, principalmente quando se trata de ressignificar uma

¹¹ Termos que completam as lacunas da conversação em questão: 1. *jewelry*; 2. *non-conductive*; 3. *conductive*; 4. *shock*; 5. *retain*; 6. *warning*.

prática que visa a zelar pelo bom andamento dos procedimentos de segurança, preservando a integridade física dos trabalhadores.

Nessa perspectiva, cabe salientar que:

A verdadeira capacidade de trabalhar em equipe está em compreender que cada homem, em função de sua história, de sua vida escolar, de suas possibilidades e impossibilidades, de suas experiências de vida, tem um perfil mais ou menos diferente: ele tem um perfil que não é o meu, ele é mais rico em tal coisa que em outra; e quanto a mim, eu devo ser modesto, quando isso se justifique, e assumir minhas responsabilidades quando sei que sou mais competente em determinado plano (SCHWARTZ, 2010, p.219).

Em outras palavras, o colega de trabalho é um indivíduo com o qual se pode trocar experiências, por meio do compartilhamento de saberes com aquele que fala de um lugar onde seu estudo, experiência e prática são elementos constitutivos de sua capacidade de aplicar o que foi aprendido, de forma adequada ao cargo que ocupa.

Deve-se, assim, estar aberto à rica experiência de trocas que se estabelece em ambiente de trabalho, entendendo que a situação laboral se constitui como um *locus fértil* de aprendizagem, por meio das relações que se estabelecem entre os membros do coletivo, tal que a *expertise* de um colega de trabalho se torna um aspecto relevante a ser considerado na construção de uma carreira profissional de nível técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto buscou problematizar a maneira como dois materiais didáticos produzidos por uma editora estrangeira, voltados para o ensino de inglês em cursos de formação profissional de nível técnico, tendem a materializar discursivamente oportunidades de aprendizagem via **expertise profissional** do técnico em eletromecânica, particularmente, entendida neste estudo como uma dentre as mais diversas dimensões da situação de trabalho.

Partiu-se da hipótese de que materiais dessa natureza tendem a incorporar elementos do contexto específico de trabalho do técnico de determinada carreira profissional, podendo,

assim, trazer subsídios que nos auxiliam a compreender melhor as relações que se estabelecem entre os indivíduos do coletivo laboral: em especial, relações de aprendizagem com um colega mais experiente, em que os aspectos linguístico-discursivos na língua foco estarão em jogo, por meio de trocas verbais em ambiente de trabalho.

A escolha por esses materiais se deve fundamentalmente ao fato de que eles têm se mostrado bastante produtivos no que toca a auxiliar os estudantes do curso técnico subsequente em eletromecânica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no que tange à construção de conhecimento significativo no idioma alvo, tendo em vista a dificuldade de se encontrar livros produzidos no Brasil para se trabalhar com o inglês nesse curso da educação profissional de nível técnico.

O empreendimento analítico mobilizado abarcou um conjunto de enunciados (fragmentos discursivos) que atravessam o fio enunciativo de exercícios de escuta (*listening*) de diálogos retirados dos livros de que trata esta pesquisa, tal que a materialidade linguística investigada evidenciou que a aprendizagem via **expertise profissional** se constitui como uma dimensão que interpenetra as trocas verbais entre os membros do coletivo, o que reforça, portanto, a produtividade da presença desses enunciados, postos em circulação, no uso que se faz do idioma alvo nos materiais investigados.

Pois, presume-se que materiais dessa natureza visam a colocar o estudante em contato com elementos linguístico-discursivos que eles, futuros trabalhadores da área profissional de nível técnico, tendem a operacionalizar em situação de trabalho e, portanto, conhecer esses aspectos tende a orientar escolhas de materiais didáticos para se trabalhar com o inglês na educação profissional.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 2011, p.17-26.

DEARHOLT, J. D. **Mechanics** – Career Paths. Berkshire, UK: Express Publishing.

DICIONÁRIO ESCOLAR WMF. **Francês-português/português-francês**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

EVANS, V.; DOOLEY, J.; TAYLOR, C. **Electronics** – Career Paths. Berkshire, UK: Express Publishing.

FAÏTA, D. **Análise dialógica da atividade profissional**. Rio de Janeiro: Imprinta Express Editora, 2005.

_____. A linguagem como atividade. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). **Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EDUFF, 2010, p.165-186.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. Curitiba: InterSaber, 2013.

FRANÇA, M. B. **Uma comunidade dialógica de pesquisa: atividade e discurso em guichê hospitalar**. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2007.

FREITAS, L. M. A. Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas. 2010. 309f. **Tese** (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Blücher: Fundação Vanzolini, 2001.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge, UK: CUP, 1987.

LACOSTE, M. Fala, atividade, situação. In: DUARTE, F. J. C. M.; FEITOSA, V. C. R. (Orgs.). **Linguagem e trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1998, p.15-36.

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EDUSP, 1977.

LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2007.

MOTTA, A. R. Análise do discurso e ergologia: o sujeito na atividade de trabalho. **Revista MOARA**, n.38, p.70-80, jul.-dez., 2012, Estudos Linguísticos.

PAIVA, V. L. M. O. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p.17-56.

PEREIRA, A. L. Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

PESSOA, R. R. O livro didático na perspectiva da formação de professores. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 48(1): 53-69, Jan./Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v48n1/05.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

RICHARDS, J. C. **The language matrix**. Cambridge, UK: CUP, 1990.

_____. **Beyond training**. Cambridge, UK: CUP, 1998.

_____. **Curriculum development in language teaching**. Cambridge, UK: CUP, 2001.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SCHWARTZ, Y. Anexo ao capítulo 7. Uso de si e competência. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Orgs.). **Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EDUFF, 2010, p.205-221.

SOUZA, C. F. Ecos do ser e do estar: um estudo discursivo acerca do trabalho do professor de inglês de cursos livres. 2016. 229f. **Dissertação** (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. O ensino como trabalho. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p.81-104.

TERSAC, G.; MAGGI, B. O trabalho e a abordagem ergonômica. In: DANIELLOU, F. (Org.). **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Edgar Blücher, 2004, p.79-104.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. Cambridge, UK: CUP, 2011.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p.93-113, ago. 2010.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico. Trad. Sheila Grillo e Vólkova Américo. São Paulo: Editora, 34.

WISNER, A. **Por dentro do trabalho: ergonomia**: método & técnica. São Paulo: FTD: Oboré, 1987.

_____. Questões epistemológicas em ergonomia e em análise do trabalho. In: DANIELLOU, F. (Org.). **A ergonomia em busca de seus princípios**: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004, p.29-56.

Carlos Fabiano de SOUZA

Doutorando em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Estudos de Linguagem pela mesma instituição. Professor de inglês do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Cabo Frio

Recebido em junho/2017 - Aceito em maio/2018